

CORREIO DAS REGIÕES

Prefeitura de Bauru



Programação gratuita conta com seis escolas de samba

Confira como será o ‘abre-alas’ do Carnaval no interior paulista

O Carnaval de 2026 traz grandes celebrações no interior paulista. Em Bauru, os desfiles ocorrem de 14 a 17 de fevereiro na Avenida Jorge Zaiden. A programação gratuita conta com seis escolas de samba e dois blocos de rua, encerrando-se na Quarta-feira de Cinzas. Já Cafelândia celebra o seu “Carnaval do Centenário”, abrindo oficialmente as comemorações dos 100 anos do município. Entre os dias 14 e 17, a cidade terá três noites de folia e duas matinês voltadas a moradores e turistas. O evento terá shows e desfiles de blocos organizados, com 20 a 30 integrantes cada, que utilizarão abadás exclusivos para marcar a data histórica. Ambas as cidades prometem infraestrutura completa para receber os foliões.

Reinado de Momo em Sorocaba

Já por Sorocaba, o destino é especial para os apreciadores do Reinado de Momo. Entre 14 e 17 de fevereiro, o “Sorofofia” agita o Parque Kasato Maru com blocos e abadás, enquanto o CARNAFest Krucató celebra 110 anos de samba no Largo de São Bento. A folia segue com o Carnaval Decadente na Lucky Friends Arena e eventos como Carna Ragga, Bloco do Caranguejo, Carna Rock e Carnaval Imperatriz, garantindo espaço para todos os estilos musicais.

Prefeitura de Sorocaba



Até o dia 17 de fevereiro, não falta opções para a folia

Ainda na região sorocabana

O Carnaval do município de Araçoiaba da Serra agita a Praça Coronel Almeida de 13 a 17 de fevereiro. A festa começa na sexta (13), às 19h, com DJ GK e Julinho Simpatia. No sábado, o destaque é o Samba em Família e Amanda Lins. O domingo e a terça contam com matinês infantis às 15h para a alegria das crianças. Na segunda, o Bloco Tô que Tô na Inclusão abre a noite, seguido por Andressa Leme e Preto do Axé. O encerramento, na terça à noite, terá a Banda Astro Luz e a Cia de Dança DNA, garantindo diversão gratuita e variada.

‘A cidade é sua e o samba é nosso’

Botucatu promove seu Carnaval de 14 a 17 de fevereiro na Avenida do Fórum, das 18h às 22h. Com estrutura para famílias, inclui shows, área kids e praça de alimentação. A programação musical é o ponto alto: Os Travessos (sábado), Rosas de Ouro (domingo), Negritude Jr. (segunda) e Art Popular (terça). O evento une ícones do samba e pagode em um espaço de fácil acesso e gratuito para todos.

Proteção social

Ribeirão Preto incorporou novos destinos ao Programa Recâmbio — política de proteção social especial. A iniciativa tem objeto de viabilizar o retorno ao município de origem, promovendo a reinserção familiar. A ampliação inclui as cidades de Campinas, Santos, Araçatuba e Andradina.

Educação em alta

A UFSCar apresentou avanços no Times Higher Education (THE) Subject Rankings 2026, ranking internacional que avalia o desempenho das universidades por grandes áreas do conhecimento. A Universidade se destacou em Ensino, Internacionalização e Indústria, com crescimento em oito de nove áreas avaliadas.

Voluntários

Pesquisadores da Educação Física da USP Ribeirão Preto buscam homens de 40 a 60 anos com lesão meniscal para estudo sobre treino de força. É necessário ter diagnóstico há 12 semanas e não ter operado o joelho. Interessados devem contatar o número (14) 99758-5182 para avaliação.

Concursos na Unesp

Inscrições abertas para concursos na Unesp em Bauru, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. As vagas oferecem salários de até R\$ 16 mil. Candidatos devem realizar a inscrição mediante taxas que variam de R\$ 141 a R\$ 286, conforme o cargo pretendido. Mais detalhes e prazos disponíveis no site oficial da instituição.

Blitz em Ribeirão

A campanha “Folia de Respeito” abordou 198 pessoas em blitz na Avenida Elpidio Gomes, em Ribeirão Preto. Com apoio da PM e GCM, a RP Mobi orientou motoristas sobre os riscos de dirigir sob efeito de álcool e o respeito aos limites de velocidade para garantir um Carnaval seguro.

Pontos MIS

Piracicaba renovou a adesão ao Pontos MIS pelo 3º ano. A parceria entre o Estado e o museu local (MISP) visa ampliar o acesso gratuito a filmes e oficinas audiovisuais na cidade. As atividades ocorrem no Engenho Central, Armazém 8A, fortalecendo a formação cultural e a difusão do cinema para a população.



Equipe é formada por médicos, fisioterapeutas e enfermeiros

Tratamento de saúde em casa economiza R\$ 121 milhões

Programa alia gestão financeira com cuidados humanizados

Da Redação

A transição do leito hospitalar para o ambiente doméstico tem se mostrado uma alternativa viável para desafogar o sistema de saúde em São José dos Campos. O Programa de Hospitalização Domiciliar (PHD), operado no Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence, atua na interface entre a necessidade de liberar vagas e a busca por um tratamento menos invasivo ao cotidiano do paciente. A iniciativa foca em transferir para o domicílio pessoas com quadro clínico estável, mas que ainda demandam cuidados profissionais.

Viabilidade econômica

Os números levantados entre 2020 e 2025 revelam o peso financeiro dessa modalidade. No último ano, o custo diário de um paciente no regime domiciliar foi de R\$ 149,82, valor consideravelmente inferior aos R\$ 1.141,80 despendidos em uma internação convencional nas dependências da unidade. No acumulado de cinco anos, a desospitalização de mais de 14 mil pessoas gerou uma economia superior a R\$ 121 milhões.

Para o diretor técnico do hospital, Dr. Carlos Alberto Maganha, o modelo reflete uma adaptação necessária na administração da saúde. “O Programa de Hospitalização Domiciliar alia qualidade assistencial, humanização do cuidado e responsabilidade na gestão dos recursos. Ele gera eco-

nomia não apenas para o hospital, mas também para o erário público, já que a unidade é mantida com recursos do município, mesmo contando com um modelo de gestão privada.”, explica o médico.

Estrutura operacional

A equipe, formada por médicos, fisioterapeuta e profissionais de enfermagem, realizou mais de 3 mil atendimentos diretos em 2025. A logística envolveu o deslocamento de 137 mil quilômetros para cobrir os tratamentos em domicílio. O crescimento de 147% no volume de pacientes atendidos desde 2020 indica que o sistema de saúde local está absorvendo a prática como padrão para casos de média complexidade.

Além da questão orçamentária, o aspecto emocional do tratamento é destacado pela supervisora de enfermagem, Andréa de Fátima Cornelio Mota. Segundo ela, o impacto vai além dos indicadores técnicos: “O PHD não é apenas um programa para desospitalização. Contribui diretamente com sustentabilidade financeira e também com a melhora da experiência do paciente, que em meio a um momento difícil tem a oportunidade de terminar o tratamento no conforto da sua casa recebendo o carinho da família, e isso é muito gratificante”. A prática reduz a exposição a riscos hospitalares, como infecções, e permite que o hospital concentre seus recursos físicos em casos críticos e cirurgias complexas.